

José Martiniano de Alencar nasceu em Mecejana (CE), em 1829, e faleceu em 1877, no Rio de Janeiro.

José de Alencar foi jornalista, político, jurista, professor, crítico, teatrólogo, poeta, mas como romancista é que obteve a popularidade que possui até hoje.

O romance alencariano pode ser classificado em quatro grupos:

a) **romance histórico:** *As minas de prata, A guerra dos mascates, Alfarrábios;*

b) **romance regionalista:** *O gaúcho, O sertanejo, O tronco do ipê, Til;*

c) **romance indianista:** *O guarani, Iracema, Ubirajara;*

d) **romance urbano:** em que Alencar retrata a sociedade carioca do Segundo Reinado, o materialismo, a corrupção, os costumes da burguesia da época e os aspectos negativos da vida urbana. O grande tema dos romances urbanos é o amor romântico, que transforma as condutas de caráter e sempre vence as diferenças sociais.

São romances urbanos: *Cinco minutos, A viuvinha, Diva, Luciola, Senhora, Sonhos d'ouro, Encarnação, A pata da gazela.*

José de Alencar deixou ainda **crônicas** (*Ao correr da pena*), **poemas** (*Os filhos de Tupã*) e **peças teatrais** (*Demônio familiar, Verso e reverso, As asas de um anjo, Mãe, O jesuíta*).

IRACEMA

Além, muito além daquela serra, que ainda azulava no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que asa da **graúna** e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da **jati** não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão pelas matas do **Ipu**, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do sol, ela re-

pousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da **oiticica**, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem, os pássaros ameigavam o canto. Iracema saíra do banho; o **aljôfar** da água ainda a **roreja**, como à doce **mangaba** que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do **guará** as flechas do seu arco e **concerta** com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste. A graciosa **ará**, sua companheira e amiga, brinca junto dela.

Graúna: ave preta.

Jati: abelha jataí.

Ipu: região do Ceará.

Oiticica: tipo de árvore.

Aljôfar: pérola pequena (Alencar compara as gotas d'água a pequenas pérolas).

Rorejar: cair em gotas.

Mangaba: um tipo de fruta muito doce.

Guará: ave de coloração vermelho-viva.

Concertar: harmonizar sons.

Ará: um tipo de papagaio.

Iracema

ATIVIDADES

1. Alencar faz uma descrição de Iracema. É uma descrição física ou moral?

2. O Romantismo procura valorizar nossa fauna e nossa flora. Trata-se de uma forma de nacionalismo. Isso ocorre no texto lido? Justifique.

3. A natureza, no texto, é decorativa ou há um entrosamento, uma harmonia entre a personagem e ela? Explique.

4. As comparações e as metáforas dão ao texto um sentido poético, subjetivo. Identifique-as no texto.

SENHORA

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas **opulências**, que se realçam como a flor em vaso de **alabastro**; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do **deslumbramento** que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e

logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para **condescender** com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Opulência: riqueza.

Alabastro: rocha branca e translúcida.

Deslumbramento: fascinação, encanto.

Condescender: concordar.

ATIVIDADES

1. A descrição da personagem é predominantemente física ou moral e psicológica?

2. Quais eram as duas riquezas (as duas opulências) de Aurélia Camargo?

3. Justifique com palavras e expressões do texto que os fatos se dão em perímetro urbano.

4. Que crítica direta faz Alencar à sociedade brasileira da época, com relação à posição da mulher?

Prática de produção de textos

- a) No romance urbano, Alencar revela o meio social carioca do tempo do Segundo Reinado e mostra o materialismo e a corrupção da alta sociedade da época. Em que a sociedade atual difere da sociedade do tempo de José de Alencar?

- b) No trecho acima, extraído do romance *Senhora*, aparecem as expressões "escrúpulos da sociedade brasileira" e "emancipação feminina". Faça uma dissertação sobre um desses temas.